



## Superávit alcança R\$ 1 bilhão

Balanco de  
2009 aponta  
recuperação  
de perdas

Página 4

● **Entrevista:**  
**Eduardo Garcia**  
fala dos planos à  
frente da DI **Página 5**

● **Renda Fixa**  
impulsiona  
rentabilidade do  
trimestre **Página 6**

● **Veja porque**  
é importante  
atualizar seus dados  
cadastrais **Página 8**

## Boas novas

**A** Real Grandeza encerrou 2009 com um superávit de R\$ 1 bilhão. O resultado evidencia que a entidade retomou os patamares de desempenho registrados antes da crise global de 2008 que, pela gravidade, repercutiu negativamente também em 2009. Mesmo assim, a estratégia adotada durante os períodos de turbulência, como a opção de reforçar as posições em títulos públicos com vencimentos de longo prazo, não só minimizou os efeitos da crise como garantiu à Real Grandeza uma posição bastante confortável diante dos seus compromissos de pagamento de benefícios futuros (veja matéria na página 4).

O acerto da estratégia vem se refletindo positivamente nos resultados dos investimentos em 2010. No primeiro trimestre do ano a rentabilidade global atingiu 4,80%. A rentabilidade do Plano BD foi de 4,80%, superando cerca de um ponto percentual a variação da meta atuarial no mesmo período. O bom desempenho deveu-se principalmente à Carteira de Renda Fixa, que valorizou 5,21% no período (veja matéria na página 6).

No Plano CD, a história se repetiu: impulsionada pela Renda Fixa, a rentabilidade no 1º trimestre foi de 4,46%, acima da variação da meta de 4,27%.

A retomada no ritmo de crescimento não foi a única boa nova do período. A Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e o Instituto de Certificação de Profissionais de Seguridade Social (ICSS) apresentaram no fim de abril um novo modelo de certificação para dirigentes de fundos de pensão. Num primeiro momento o programa é restrito a membros das diretorias executivas, mas a ideia é que venha a abranger conselheiros e dirigentes em geral. A iniciativa só vem reforçar o movimento de profissionalização do segmento.

Boa leitura.

Diretoria Executiva



Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22271-100  
Central de relacionamento com o participante  
0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995  
E-mail: comunic@frg.com.br  
Tel.: 2528-6893  
Tiragem: 12.500 exemplares  
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente  
**Aristides Leite França**  
Diretor de Administração e Finanças  
**Celso Antonio Guimarães**

Diretor de Investimentos  
**Eduardo Henrique Garcia**  
Diretora-Ouvidora  
**Tania Vera da Silva Araujo Vicente**  
Diretor de Seguridade  
**Roberto de Carvalho Panisset**

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A.  
Eletrobrás/ Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação REAL GRANDEZA

Gerente  
**Luciano Frucht**

Coordenação editorial e redação  
**Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Consultora  
**Cláudia Bensimon**

Capa  
**Cláudio Duarte**

Comunicação Interna  
**Margaret Yparraquirre**  
**Valéria Paim**  
**Daniela Valle** (internet/intranet)

Distribuição  
**Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

## Regulamentos

➔ No último número do Jornal da Real Grandeza, edição 94, publicamos matéria sobre a aprovação dos regulamentos do Plano Saldado de Benefícios, do Plano de Contribuição Definida e do Plano de Benefício Definido pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), em dezembro do ano passado. Alguns filiados solicitaram esclarecimento sobre a inclusão do Plano Saldado nesse rol, já que o plano não tem nenhum participante inscrito.

O Plano Saldado foi criado em 2002 como uma alternativa para os participantes do Plano BD. O processo de migração para o referido Plano foi interrompido em função de uma Antecipação de Tutela concedida pela Justiça à Após-Furnas, ainda em vigor. Os termos de adesão ao Plano Saldado perderam a validade e a eficácia em maio de 2003.

Apesar de suspenso, o Plano Saldado também teve de ser adaptado à nova legislação por exigência da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) por ainda constar do Cadastro Nacional do Plano de Benefícios (CNPB).

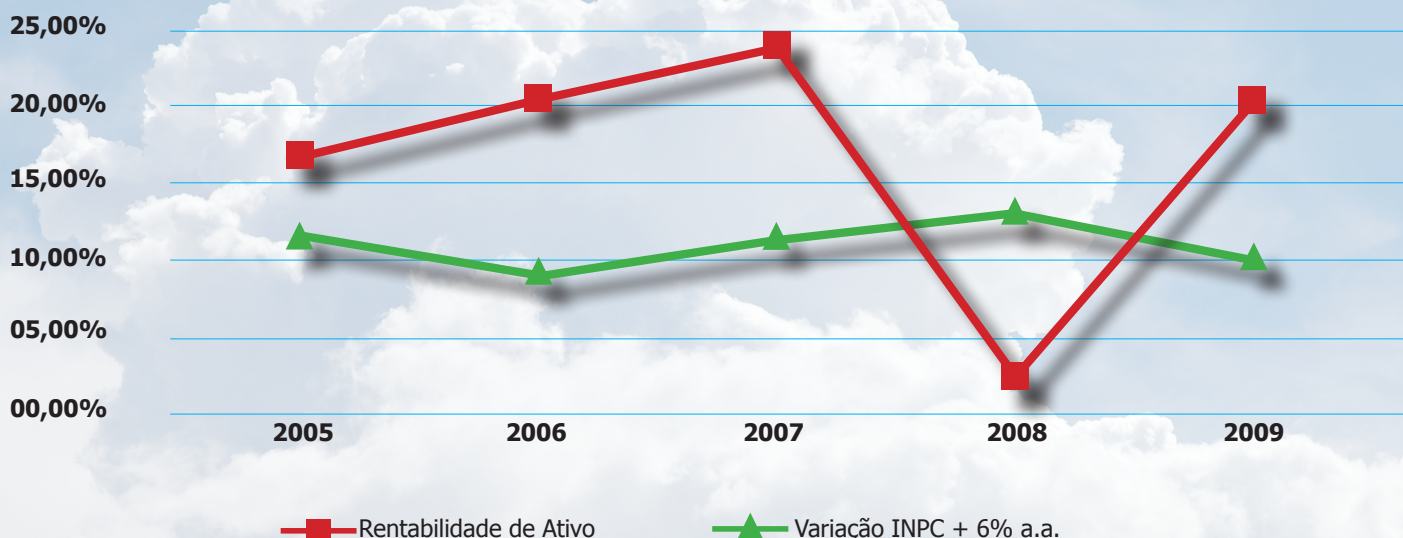


## Certificação de dirigentes

A busca constante pela evolução da governança dos fundos de pensão levou o sistema formado pela Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e o Instituto de Certificação de Profissionais de Seguridade Social (ICSS) a lançar no final de abril novo modelo de certificação dos executivos de fundos de pensão. Num primeiro momento, o programa é restrito aos membros das diretorias, depois deverá abranger conselheiros e dirigentes em geral.

Os profissionais poderão obter a certificação de duas maneiras: por experiência – se preencherem os requisitos exigidos e comprová-los – ou por meio de prova. A certificação é válida por três anos. Depois desse período o dirigente terá de se submeter à nova prova ou mais uma vez comprovar experiência.

## Plano BD



## BALANÇO 2009

## Superávit alcança R\$ 1 bilhão

Passada a crise financeira que atingiu o mundo no fim de 2008, com reflexos em 2009, a Real Grandeza fechou o ano com superávit de R\$ 1 bilhão no seu principal plano previdenciário, o BD, repetindo os bons resultados alcançados nos últimos cinco anos.

Embora expressivo, esse volume de recursos ainda não é suficiente para constituir a chamada "reserva especial", cuja finalidade, prevista na legislação, é permitir a revisão do plano.

A Lei 109, que rege as entidades de previdência complementar, determina que essa reserva só pode ser criada quando o superávit ultrapassa valor correspondente a 25% das reservas matemáticas do Plano, sendo constituída, portanto, com o que excede este limite. No caso da FRG, o Plano BD encerrou 2009 com R\$ 6,696 bilhões de reservas matemáticas. Como o superávit alcançado representa 15,58% desse total, à luz da legislação ainda não é possível dispor desses recursos.

O assunto é complexo porque deve ser considerada não

apenas a situação presente, mas, especialmente, cenários futuros, em que as necessidades do Plano deverão se alterar em função, por exemplo, do aumento da expectativa

de vida, exigindo revisões da tábua de mortalidade e oscilações na taxa de juros (estas duas variáveis têm impactos representativos sobre as reservas do Plano). Nas avaliações

atuariais, responsáveis pelo cálculo das reservas matemáticas (valor presente dos compromissos futuros) são consideradas diversas premissas que podem ser realizadas ou não. Por isto, é muito provável que sempre ocorra superávits e/ou déficits. A questão é se estes resultados são consistentes e recorrentes ou se são pontuais.

Como se trata de um plano fechado a novas adesões, é preciso muita cautela para não comprometer o equilíbrio atuarial do BD e manter as condições de honrar os compromissos futuros de pagamento de benefício.

Ano	Rentabilidade	Variação do INPC + 6% a.a.
2005	16,73%	11,35%
2006	20,57%	8,98%
2007	23,96%	11,47%
2008	2,25%	12,87%
2009	20,41%	10,36%
<b>Acumulada</b>	<b>114,80%</b>	<b>68,49%</b>

## Plano CD

Quanto ao Plano CD, a Real Grandeza continua empenhada em reduzir a taxa de administração do plano, o que tem conseguido ao longo dos últimos cinco anos. Para isso, o cálculo da taxa tem sido feito com base no orçamento real de despesas da FRG. O bom desempenho do plano pode ser medido pela evolução da cota do CD, bem acima do IGP-DI acrescido de 6% a.a.

Ano	Variação da COTA	Variação do IGP-DI + 6% a.a.
2005	12,82%	7,31%
2006	16,12%	10,03%
2007	22,02%	14,37%
2008	0,71%	15,65%
2009	20,61%	4,48%
<b>Acumulada</b>	<b>94,17%</b>	<b>63,17%</b>

# Modelo de gestão dos investimentos

**E**m 2008, em função de alterações na regulação do mercado financeiro e da necessidade de manter o seu poder de decisão sobre os recursos alocados em fundos exclusivos, a Real Grandeza solicitou o credenciamento, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para atuar como gestora de carteiras. Este credenciamento, concedido em 11 de setembro daquele ano, tornou obrigatório que o responsável pela gestão dos investimentos da Real Grandeza também fosse previamente credenciado pela autarquia. Essa exigência levou o Conselho Deliberativo a aprovar no último mês de fevereiro, em caráter transitório, alguns ajustes no modelo de gestão, tendo em vista a demora no credenciamento de Eduardo Henrique Garcia, nomeado como novo Diretor de Investimentos em novembro do ano passado. Na prática, o ajuste consistiu apenas na separação das figuras do Diretor de Investimentos e do gestor dos fundos exclusivos da Real Grandeza. O Conselho escolheu um funcionário da casa já credenciado na CVM, Antonio José Gentil

Machado Filho, atual Gerente de Operações de Investimentos, para ocupar a função de gestor pessoa natural dos fundos exclusivos até que um novo modelo, já em estudo, seja implantado.

É importante destacar que essa alteração não acarretou qualquer perda do ponto de vista de controle e segurança dos investimentos. "Tudo foi feito no intuito de preservar os ganhos de controles e segurança obtidos com o modelo adotado pela gestão anterior. Não abrimos mão disso", afirma Garcia, cujo credenciamento foi concedido pela CVM em março, após as alterações efetuadas.

No ajuste do modelo, a Real Grandeza criou Comitês de Investimentos dentro dos fundos exclusivos, que têm a mesma composição do Subcomitê de Investimentos internos que valida, por unanimidade, as condições de execução das operações aprovadas pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG). Integram o grupo o Diretor de Investimentos e seu Assistente, o Gerente de Análise de Investimentos e o Gerente de Operações de Investimentos da

Real Grandeza. As decisões de investimentos nos comitês dos fundos exclusivos também têm que ser aprovadas por unanimidade. "Essa foi a forma encontrada para mostrar à casa, aos participantes e aos assistidos que nós estamos preservando as conquistas da Real Grandeza ao longo dos últimos anos em termos de controle, segurança e menor exposição a riscos", afirma o Diretor de Investimentos.

O modelo de gestão dos investimentos da Real Grandeza é considerado exemplar, não só pela existência de fiscalização da CVM como também pela adoção de uma governança bastante avançada, já que contempla, por exemplo, o monitoramento de todas as operações de investimentos por uma instituição externa e independente, o Administrador Fiduciário. Este agente (atualmente a BEM DTVM, do grupo Bradesco) verifica se as operações atendem aos requisitos estabelecidos pelas Políticas de Investimentos e pela legislação, bem como se os preços dessas operações estão de acordo com os intervalos praticados pelo mercado.

## Títulos públicos de longo prazo: segurança e rentabilidade

Para muitos fundos de pensão a redução dos juros representa um desafio para a superação das metas atuariais, mas, para a Real Grandeza, este cenário representa uma oportunidade de aliar segurança ao cumprimento dos compromissos atuariais e de rentabilidade.

Isto porque, ao contrário da maioria dos agentes de mercado, que concentra suas aplicações de Renda Fixa em títulos de curto prazo com remuneração vinculada à taxa Selic (que rendem menos quando a taxa cai), a Real Grandeza aplicou a maior parte de seus recursos em títulos públicos de longo prazo, com remuneração atrelada à variação da inflação e taxa de juros ainda superior às metas atuariais estabelecidas (6% ao ano). Esta estratégia de investimento foi baseada em estudos de ALM (*Asset Liability Management* ou Gerenciamento de Ativos e Passivos), que indicaram que a compra desses títulos, com prazos de vencimento variando de 2017 a 2045, geraria rentabilidade suficiente para honrar os compromissos de pagamento de benefícios no longo prazo, além de reduzir o risco de crédito. Esta estratégia foi reforçada durante o auge da crise global de 2008, quando a FRG adquiriu parcela relevante desses papéis com taxas equivalentes à variação da inflação mais

juros de até 8,5% ao ano, aproximadamente.

Com a queda das taxas de juros de longo prazo e em função da relação inversa entre preço e taxa em títulos desse tipo (quanto menor a taxa, maior o preço), os títulos públicos de longo prazo da carteira da Real Grandeza apresentaram grande valorização nos últimos anos. Isto fez com que as rentabilidades dos investimentos superassem as médias de mercado no período, permitindo, ainda, a geração de saldos (superávits atuariais, no caso do Plano BD) ainda maiores, aumentando a segurança no que diz respeito ao pagamento dos benefícios dos participantes no longo prazo.

Porém, os preços dos títulos de longo prazo são mais sensíveis a variações para cima nas taxas de juros e em momentos de crise, e isso pode criar a percepção de maior risco atuarial no curto prazo. Mas essa percepção não se confirma, uma vez que variações negativas nos preços desses títulos no curto prazo não comprometem a rentabilidade mínima necessária no longo prazo (a rentabilidade acumulada desses títulos, quando levados até o vencimento, é igual à taxa praticada na compra, que, no caso da FRG, foi sempre superior a 6% ao ano em termos reais). Assim, com o objetivo de reduzir eventuais oscilações negativas de curto

prazo, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), por meio da Resolução nº 4, de 17 de janeiro de 2002, autorizou os fundos de pensão a classificarem contabilmente ativos de Renda Fixa como "mantidos até o vencimento" (ou, segundo o jargão de mercado, "títulos marcados na curva"). Isto, porém, só pode ser feito se esses ativos forem de baixo risco, tiverem prazo de vencimento superior a 12 meses e desde que a entidade tenha condições financeiras de levar esses ativos até o vencimento.

Um título "mantido até o vencimento" é registrado nas demonstrações financeiras por valor equivalente ao custo de aquisição, corrigido pela remuneração praticada quando a aquisição foi feita, não estando sujeito, portanto, às oscilações periódicas do mercado financeiro. Em linha com o mercado, a Real Grandeza possui cerca de 30% dos títulos de Renda Fixa do Plano BD nessa categoria, atualizando os valores desses títulos a uma taxa média superior a 7% ao ano em termos reais. É importante destacar que, como as taxas atuais desses títulos no mercado estão abaixo de 7%, esses papéis têm valor de mercado superior ao atual valor contábil e essa diferença positiva será contabilizada ao longo do tempo, até o vencimento dos títulos.

# Entrevista: Eduardo Garcia, Diretor de Investimentos



→ Antes de assumir a Diretoria de Investimentos, o mineiro de Uberlândia Eduardo Henrique Garcia, 38 anos, economista, já conhecia bem a rotina da área porque fazia parte do Conselho Deliberativo da Real Grandeza como representante da patrocinadora Furnas. Funcionário de carreira da estatal, onde ingressou em 1997, Garcia tem orgulho de ter se desenvolvido profissionalmente em duas importantes instituições: no início de carreira trabalhou no IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; e, mais adiante, em Furnas, empresa de excelência do setor elétrico, na qual ao longo dos últimos 12 anos, acumulou experiência técnica no setor financeiro e em gestão, após ocupar diversos cargos gerenciais. Garcia tem especialização em Gestão Empresarial, MBA em Finanças e Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acompanhe a entrevista concedida ao Jornal da Real Grandeza.

## Nossa ideia é continuar a priorizar os princípios de segurança, rentabilidade, liquidez e economicidade

→ **O senhor é funcionário de carreira de Furnas. Conte um pouco sobre sua trajetória na empresa.**

Entrei em 1997 para Furnas e fui para a Assessoria de Coordenação de Análise Financeira (ACA.F), que analisa todas as matérias da área financeira antes de serem submetidas à apreciação da Diretoria Executiva, além de oferecer suporte ao processo de contratação das áreas e na parte de reajuste de contratos. Mais tarde, passei a assistente do Diretor Financeiro. Nessa época, tive o privilégio de ser convidado pelo próprio Sérgio Wilson para ser Diretor de Investimentos da Real Grandeza, mas o diretor da área me solicitou a permanência no cargo e não liberou. Depois, fui para a Superintendência de Planejamento Financeiro e Orçamentos (OP.F), que cuida de toda a parte do planejamento financeiro, do orçamento corporativo, da análise e do monitoramento de projetos em parcerias da companhia. Isto me permitiu participar da formatação financeira de todos os grandes projetos de Furnas, incluindo definição de garantias e de capacitação de recursos através de Sociedades de Propósito Específico (SPE), tais como Santo Antônio, Chapecó, Retiro Baixo e a linha de transmissão do Madeira.

→ **Quando o senhor foi convidado para o Conselho Deliberativo da FRG?**

Em meados de 2009, o presidente do Conselho, Victor Albano Esteves, me convidou para ser seu suplente. Aceitei porque era uma forma de me aproximar mais da

FRG. Como participante, sempre acompanhei os passos da Fundação e o Conselho era a oportunidade de acompanhar tudo ainda mais de perto. No Conselho, aprendi de forma mais profunda o que é a Fundação, seus regulamentos, suas normas e, principalmente, aprendi a ter a dimensão completa de sua importância para os participantes e assistidos.

→ **Por que o senhor aceitou o cargo de Diretor de Investimentos?**

Em outubro de 2009, recebi novamente o convite para ocupar a cadeira de Diretor de Investimentos da Fundação. Falou mais forte o desejo de poder voltar à atividade operacional e a gerenciar equipes. Além disso, ninguém pode jogar fora a oportunidade de ser Diretor de Investimentos de um fundo de pensão do porte da FRG.

→ **Como foi a transição de cargo?**

O Ricardo (Nogueira, ex-Diretor de Investimentos) fez uma transição ética, priorizando a transparência e a troca de informações. Particpei como ouvinte de várias reuniões com a equipe da DI e com membros da administração da Real Grandeza, me inteirando previamente das rotinas, dos procedimentos e dos desafios futuros da Fundação.

→ **Quanto tempo durou a transição?**

Se não houvesse o atraso na aprovação do meu credenciamento na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), eu deveria ter

tomado posse junto com o presidente, Aristides França, em 16 de novembro. Como o credenciamento não saiu a tempo, esse prazo foi sendo dilatado. Nossa expectativa inicial era de que o credenciamento saísse na primeira quinzena de dezembro. Porém o ato concedendo o credenciamento só foi publicado no Diário Oficial da União no dia 8 de março de 2010.

→ **Mas a sua posse aconteceu em fevereiro.**

Como o processo de credenciamento na CVM estava se alongando demais, o Conselho fez um pequeno ajuste no modelo de gestão de investimentos, dissociando transitoriamente a figura do gestor dos fundos exclusivos da FRG do Diretor de Investimentos. Isto permitiu que eu tomasse posse em fevereiro.

→ **Qual a sua expectativa à frente da Diretoria de Investimentos?**

Nossa ideia é continuar a priorizar os princípios de segurança, rentabilidade, liquidez e economicidade na gestão dos recursos financeiros da Real Grandeza, como estabelecido no Estatuto, garantindo a preservação do equilíbrio econômico-atuarial. Nosso maior desafio será deixar a Real Grandeza apta a continuar sendo uma referência dentre os fundos de pensão, em um ambiente em que, com a queda dos juros, apenas a rentabilidade dos títulos públicos federais não será mais satisfatória, o que demandará a busca por novas alternativas de investimentos.

### Jumbão

Filiados com empréstimos Jumbão regidos por regulamentos anteriores ao VI devem procurar a Central de Relacionamento da FRG para fazer a novação do contrato. As vantagens se traduzem em menor desembolso com a tarificação única do IOF – imposto que incide sobre o crédito concedido, até então descontado mensalmente – e menor taxa do Fundo de Risco.

### Plames 1

Atenção, filiado! Nunca é demais lembrar que o preenchimento correto de qualquer documento é fundamental e facilita o trâmite burocrático do Plames. No caso do reembolso com despesas de saúde, quando se trata de recibo de pessoa física, obrigatoriamente deve conter as seguintes informações: nome do profissional, número do registro no conselho regional da profissão, CPF, endereço completo e telefone.

### Plames 2

Se o beneficiário do Plames não tem margem no contracheque para efetuar o desconto, ele recebe em casa um boleto para pagamento até o dia 10 de cada mês, sem multa e encargos. Se passar a data do vencimento, não deve ser pago no banco nem nos caixas automáticos, pois o valor não é mais válido. Sendo assim, o filiado precisa entrar em contato com a Central de Relacionamento com o Participante (GRP) para que seja encaminhada a segunda via do documento, por e-mail, com o valor corrigido e obter informações sobre as formas de pagamento. Quando o boleto não chega até o vencimento, também vale o mesmo procedimento.

### Selo pró-equidade

A Real Grandeza deu mais um passo para conseguir o selo do Programa Pró-Equidade de Gênero, conferido pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), subordinada à Presidência da República. No dia 18 de março, em Brasília, todas as empresas candidatas expuseram o que têm feito para merecer o selo. Raquel Castelpoggi, da Real Grandeza, além de esmiuçar o plano de ação da Fundação exibiu um DVD da peça "O gabinete", texto de Édio Nunes (diretor do grupo) e Raquel Castelpoggi, que aborda preconceito racial, efeito cascata, violência doméstica, assédio moral, psicológico e sexual, além do desrespeito ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, encenada pelo grupo teatral Real em Cena, formado por empregados da FRG e assistidos.

O espetáculo foi idealizado para difundir o tema: respeito à diversidade de maneira leve, porém assertiva. O sucesso do espetáculo tem rendido convites para apresentações em outras empresas e instituições.

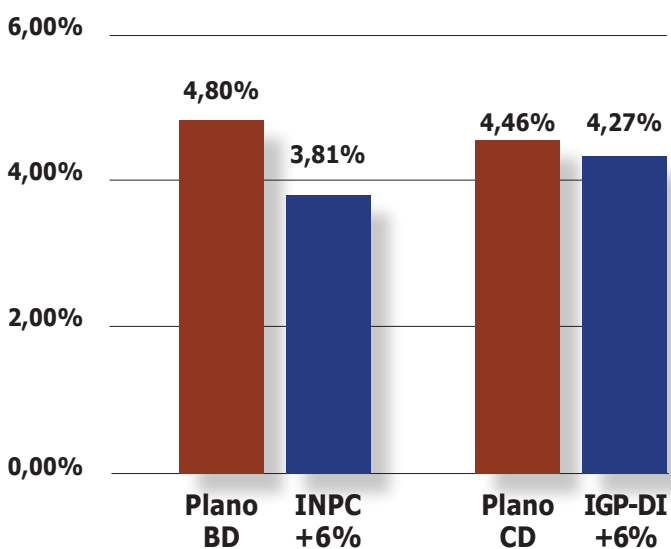
## Rentabilidades da FRG superam metas no 1º trimestre

No 1º trimestre deste ano, as rentabilidades dos investimentos dos planos de benefícios da Real Grandeza voltaram a superar as metas estabelecidas nas Políticas de Investimentos. Nos três primeiros meses do ano, a rentabilidade do Plano BD foi de 4,80%, superando em, aproximadamente, um ponto percentual a variação da meta atuarial no mesmo período, o INPC + 6% a.a., que subiu 3,81%. O principal fator que levou a esta performance foi a rentabilidade da Carteira de Renda Fixa. Em função da queda das taxas de juros de longo prazo no período, os títulos públicos federais com vencimentos de 2017 a 2045, que compõem a maior parte dessa carteira, tiveram boa valorização. Isto fez com que a Carteira de Renda Fixa apresentasse rentabilidade de 5,21% no trimestre, acima da variação de 3,41% registrada pelo IMA (Índice de Mercado Andima), que representa uma carteira de títulos públicos federais disponíveis para negociação no mercado. Também contribuiu para o desempenho dos investimentos do Plano BD no trimestre a rentabilidade apresentada pela Carteira de Renda Variável, que foi de 3,60%, superior à variação de 1,92% registrada pelo IBrX.

No Plano CD, a história se repetiu: a rentabilidade dos seus investimentos no 1º trimestre foi de 4,46%, acima da variação de 4,27% apresentada no mesmo período pelo IGP-DI + 6% a.a., meta estabelecida na Política de Investimentos. Assim como no Plano BD, a Carteira de Renda Fixa também foi destaque no Plano CD, com rentabilidade de 5,00% no trimestre. A Carteira de Renda Variável também colaborou para este resultado, com retorno de 3,29% no período.

Com estes resultados e mais a performance dos investimentos dos Fundos Assistenciais no período (que tiveram rentabilidade de 5,56%), a rentabilidade global dos investimentos da Real Grandeza encerrou o trimestre em 4,80%.

### Primeiro Trimestre de 2010



Plano CD

# Redução das taxas de administração e de risco

Pelo quinto ano consecutivo, a taxa de administração do Plano CD, com base no orçamento real de despesas, registra queda. Em 2009, os participantes pagaram 11,76% sobre a contribuição básica do plano CD e este ano o desconto é de 10,67%. Também foi reduzido o percentual da contribuição específica, chamada taxa de risco, uma espécie de seguro para cobertura de invalidez e pensão por morte. Em 2010, a taxa é de 0,64%, contra 0,71% do ano passado, percentual cobrado sobre o salário de contribuição do participante.

Em 2002, quando foi criado o Plano CD estabeleceu-se a taxa de administração de 18%, que foi paga pelo participante sem revisão durante quatro anos. Em 2006, a Real Grandeza passou a calcular essa taxa com base no orçamento real de despesas. Portanto, o valor é revisto anualmente.

## Reajuste do Plames

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou um reajuste linear médio de 18,50% nas mensalidades dos Planos Básico e Especial do Plames. Para os Planos Executivo e Executivo Plus, o reajuste linear médio foi de 14%. O mês de competência para o reajuste é abril e o novo valor aplicado no contracheque de março, tendo em vista que a mensalidade é paga no sistema de pré-pagamento.

O reajuste nesses patamares se faz necessário para manter o equilíbrio financeiro do Plames, em função dos custos das despesas médicas, ambulatoriais e hospitalares, bem como do aumento do uso do plano. O ônus desse reajuste poderia ter sido ainda maior. No entanto, foi minimizado devido à utilização de recursos adicionais do Fundo Especial do Plames (FESP), o que possibilitou a redução no impacto do reajuste real necessário, que seria de 45,09%.

## Dia da mulher

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, foi comemorado pela Real Grandeza no dia 11 de março, no auditório da Fundação.

A Diretora-Ouvidora da Real Grandeza, Tania Vera Vicente, abriu o evento falando sobre o Programa Pró-Equidade de Gênero: Oportunidades Iguais, Respeito às Diferenças, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. Apresentou o perfil da Fundação sob a ótica da equidade de gênero e o programa que deve ser cumprido para obter o selo Pró-Equidade.

Em seguida o grupo de teatro Real em Cena apresentou o espetáculo "O Gabinete", que traz à tona todos os conflitos vivenciados pelos empregados de uma empresa fictícia. O evento foi fechado com a palestra: O Papel da Mulher na Sociedade Brasileira - por Vanda Ferreira - Ouvidora da Petros.

# GESTÃO

Tania Vera Vicente  
Diretora-Ouvidora

## Tempos de ajustes

**O**s primeiros meses como Diretora-Ouvidora da Real Grandeza foram de intensa participação nas ações para que a nova Diretoria Executiva estivesse totalmente constituída e nas decisões, no âmbito da Diretoria, para atender a dispositivos legais e de gestão administrativa.

A Ouvidoria vem registrando diversos problemas operacionais adicionais que a FRG vem enfrentando, decorrentes da implantação de sistema integrado de gestão na Eletronuclear (julho/09) e em Furnas (jan/10). Os atendimentos cresceram significativamente devido principalmente à suspensão da mensalidade do empréstimo pessoal por três meses, aos reajustes diferenciados dos benefícios do Plano BD e as solicitações de alteração de tipo de Plano no Plames.

As disposições do Regulamento do Plano BD ocasionaram mais uma vez a aplicação de reajustes diferenciados para os aposentados e pensionistas, fato contestado fortemente, principalmente por aqueles que receberam reajuste de 3,14% e não os 6,14% aplicados pelo INSS. O Conselho Deliberativo determinou a realização de estudo econômico-atuarial para alteração do critério de reajuste no sentido de sanar este tipo de ocorrência.

No Plames não foi possível aplicar reajustes inferiores aos reajustes dos benefícios, face ao crescimento das despesas e à impossibilidade de a FRG adotar medidas de controle, pois a administração permanece compartilhada com as patrocinadoras, que credenciam e aprovam a grande maioria das despesas.

A aprovação pela Diretoria da Eletrobrás de destinar 1% do lucro líquido para assistência médica aos aposentados e pensionistas da Eletros, ainda não se concretizou e a adoção deste mesmo critério em Furnas/Eletronuclear não alcançará o nível de apoio financeiro de que o Plames necessita. Embora o pleito seja estender o plano de saúde dos empregados aos aposentados e pensionistas, reconhecemos a importância da decisão da Eletrobrás, que, pela primeira vez, atua no sentido de prestar apoio à assistência médica de seus aposentados e pensionistas.

O Projeto de Transformação do Sistema Eletrobrás, que vem desde 2008 sendo implantado no sentido de fortalecer o referido sistema, teve continuidade com a adoção de uma marca única, perdendo Furnas a marca da torre que a identificou durante 53 anos. A reestruturação societária das empresas também vem ocasionando preocupação aos participantes e assistidos, principalmente quanto às possíveis consequências nos fundos de pensão.

Apesar dos esforços, permanece premente a necessidade de melhoria nos benefícios de aposentadoria e de pensão. Como Ouvidora e integrante da Diretoria Executiva, venho trabalhando pela melhoria na gestão interna e atuando para processar uma mudança da cultura organizacional da FRG, de modo que se possa evoluir e atender as necessidades dos participantes e assistidos.

# Atualização de dados cadastrais

**A** Diretoria de Seguridade faz mais um apelo a participantes e assistidos para que atualizem seus dados cadastrais, incluindo os de seus dependentes. As atualizações de endereço, telefone e e-mail podem ser feitas pelo site [www.frg.com.br](http://www.frg.com.br), na opção Cadastro. Para as demais informações, o filiado deve procurar a Central de Relacionamento ou o representante regional. Outra alternativa é preencher o formulário de Declaração de Dados Cadastrais – que pode ser obtido no site da FRG – e enviar junto com as cópias dos documentos comprobatórios para a sede da Fundação Real Grandeza (Rua Mena Barreto, 143 - Botafogo - RJ - Cep 22271-100).

É importante lembrar que o endereço do titular não é copiado automaticamente para a ficha do dependente. Por isso, é necessário atualizar também o endereço dos dependentes.

Os participantes ativos também devem atualizar seus dados pessoais e de seus dependentes na FRG, pois somente os dados funcionais são atualizados diretamente pelas patrocinadoras.

Aos assistidos solicitamos que informem seus e-mails, pois é um meio rápido e fácil para contatos.

## Cadastro Plames

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é o órgão do governo que regula e fiscaliza as empresas operadoras de planos de saúde. Como operadora do Plames, a Real Grandeza é obrigada a cumprir as determinações do órgão, entre elas a Instrução Normativa nº 35 (03.04.2009), que estabelece quais as informações cadastrais dos beneficiários titulares e dependentes dos planos de saúde devem ser enviadas mensalmente à Agência. Para atender à Instrução, a Real Grandeza enviou correspondência aos responsáveis pelos beneficiários dependentes solicitando que fornecessem as informações exigidas pela ANS. Muitos ainda não responderam. Vale lembrar que a Real Grandeza poderá ser autuada caso não cumpra o que determina a legislação.

Por isso, pedimos aos titulares que consultem os dados de seus dependentes do plano de saúde pelo site [www.frg.com.br](http://www.frg.com.br), na opção Cadastro. Caso as informações listadas estejam incorretas ou não tenham sido preenchidas é necessário entrar em contato



com a Central de Relacionamento pelos telefones 0800-282-6800, (21)2528-6800 ou enviar e-mail para [grp@frg.com.br](mailto:grp@frg.com.br). Se preferir, procure um dos representantes regionais. Os dados exigidos pela ANS são:

- Endereço completo (nome da rua, número da casa ou prédio, número do apartamento, bairro, cidade, Estado e Cep).
- Beneficiários maiores de 18 anos: Nome da mãe e número do CPF.
- Beneficiários menores de 18 anos: Nome da mãe.

## Inclusão de companheiro(a)

Para incluir como dependente no Plames o companheiro(a) por união heteroaferiva ou homoafetiva (entre pessoas do mesmo sexo) é obrigatória a apresentação de "Declaração de União Estável", emitida por cartório, além de certidão de nascimento (ou de casamento). O interessado deverá preencher o termo de adesão ao Plames, a ficha de dados cadastrais e anexar cópias dos documentos comprobatórios, RG, CPF e PIS/PASEP (caso possua). Mais informações podem ser obtidas na Gerência de Relacionamento com o Participante ou pelos telefones: (21) 2528-6800 e 0800-282-6800. O atendimento é feito de segunda a sexta, das 9h às 16h30.

## Cadastro de pessoas politicamente expostas

Com o objetivo de impedir e combater crimes de lavagem de dinheiro ou ocultação

de bens, direitos e valores e acompanhar operações realizadas com pessoas politicamente expostas, a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) – atual Previc–, órgão fiscalizador dos fundos de pensão, determina que esses fundos mantenham em cadastro informações que identifiquem o que classificam como pessoas politicamente expostas. Para atender à legislação, a Real Grandeza enviou correspondência a todos os filiados solicitando o preenchimento dos formulários: "Pessoa Politicamente Exposta – Declaração Positiva" ou "Pessoa Politicamente Exposta - Declaração Negativa".

É considerada Pessoa Politicamente Exposta Positiva o agente público que desempenha ou tenha desempenhado nos últimos cinco anos, no Brasil ou em outro país, território ou dependência estrangeira, cargo, emprego ou função pública relevante, assim como seus representantes, familiares e outras pessoas de seu relacionamento próximo. São considerados familiares os parentes de primeiro grau: cônjuge, companheiro e companheira, enteado e enteada.

Solicitamos aos participantes e assistidos que ainda não enviaram estas informações que acessem o site da FRG, na opção "Documentos", e preencham o formulário correspondente à situação em que se enquadram. O documento pode ser enviado à Real Grandeza ou entregue a um representante regional.